

SHUTTERSTOCK

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE CEREAIS

RECORDES DE EXPORTAÇÃO EM 2023: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA 2024

JEAN CARLO BUDZIAK

Engenheiro-agrônomo responsável pela área de Inteligência de Mercado da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC)

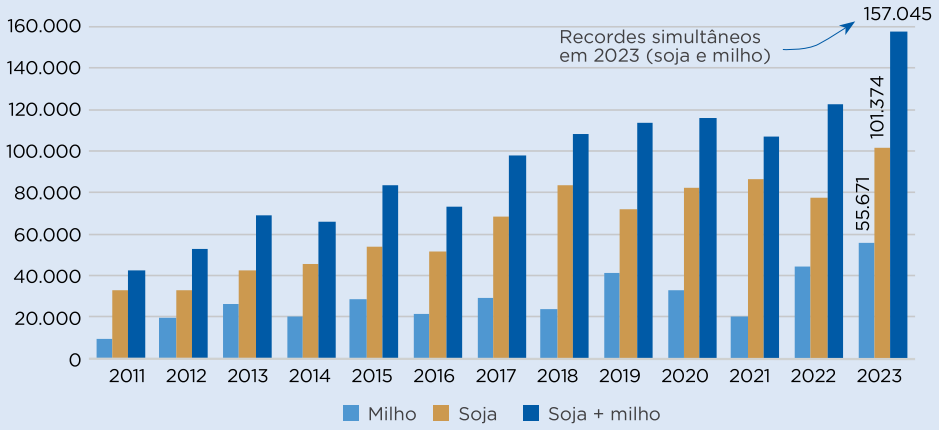
2023: UM ANO A SER LEMBRADO

EM NENHUM outro ano além de 2023, se registraram, na história dos grãos, tantos recordes:

- Na safra de soja – 154,6 milhões de toneladas;
- Na safra de milho – 131,9 milhões de toneladas;
- Nas safras simultâneas (no mesmo ano) de soja e milho – 286,4 milhões de toneladas;
- Nas exportações de soja – 101,4 milhões de toneladas;
- Nas exportações de milho – 55,7 milhões de toneladas;
- Nas exportações simultâneas (no mesmo ano) de soja e milho – 157,0 milhões de toneladas;
- Logístico, na coordenação de transporte e pontos para embarque a tempo, volume, qualidade e preço exigidos pelo importador.

A estimativa inicial de exportação de soja era de 93,0 milhões de toneladas, em comparação a uma estimativa inicial de produção de 153,0 milhões de toneladas. Atualmente, com a safra consolidada em 154,6 milhões de toneladas, alcançamos o recorde de 101,4 milhões de toneladas nas exportações (*vide* Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – RECORDES NAS EXPORTAÇÕES DE SOJA E MILHO
(MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

No caso do milho, a projeção inicial era produzir 126,9 milhões de toneladas, exportando 50,0 milhões de toneladas. Com a safra consolidada de 131,9 milhões de toneladas e estabelecendo um recorde simultâneo com a soja, as exportações atingiram 55,7 milhões de toneladas.

PRINCIPAIS DESTINOS EXPORTADOS

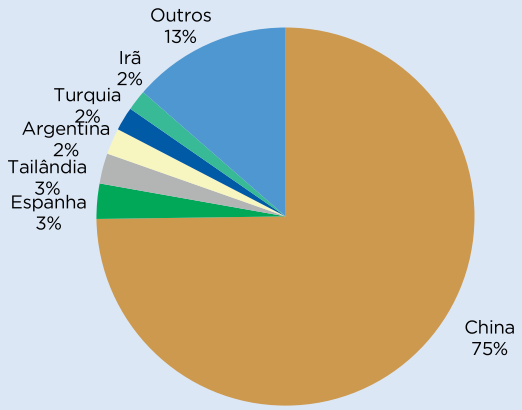
O principal destino da soja brasileira foi a China, absorvendo 75% do volume total (o equivalente a 75,6 milhões de toneladas). Além disso, ao longo do ano, observamos destinos pouco usuais, como a Argentina, que importou 2,2 milhões de toneladas devido à quebra de safra, e os Estados Unidos, que importaram 420 mil toneladas, devido à atratividade dos preços da soja brasileira.

O grande protagonista que contribuiu com o recorde de exportação de milho foi a China, consolidando-se como o principal destino do cereal em 2023, totalizando 17,0 milhões de toneladas importadas. O início das exportações para a China ocorreu a partir de novembro de 2022, graças ao protocolo assinado entre o Brasil e o país asiático. Desde então, mais empresas foram obtendo os registros necessários junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e à Administração-Geral de Alfândega da China (GACC, na sigla em inglês), tornando-se aptas a exportar para o país e, consequentemente, intensificando os volumes ao longo de 2023.

Nesse mesmo ano, o Brasil conquistou o posto de maior exportador de milho, ultrapassando os Estados Unidos, de longe o maior produtor mundial do cereal.

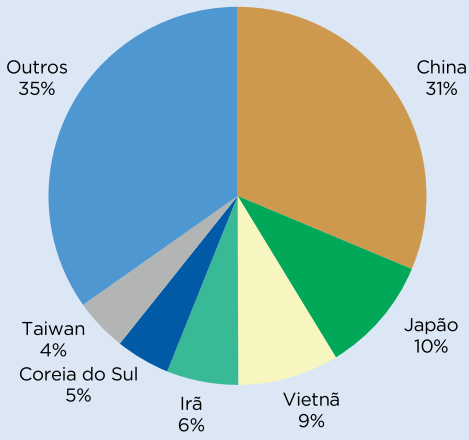
O transporte de trigo apresentou particularidades em 2023. Se, por um lado, o volume de importação desse grão pelo Brasil foi menor; por outro lado, houve uma intensificação

GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA EM 2023



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 3 – PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO EM 2023



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

na movimentação desse produto internamente no País. Um total de 716 mil toneladas foi transportado do Sul do Brasil para o Nordeste, por meio de cabotagem – algo que não ocorreu com essa magnitude nos anos anteriores.

Historicamente, exportam-se volumes expressivos de soja no primeiro semestre do ano e de milho no segundo semestre. A perfeita inversão da sazonalidade dos dois produtos torna-os complementares, sendo um fator determinante para todos os recordes apontados. Essa inversão é uma constante que se demonstra ao longo de todos os anos.

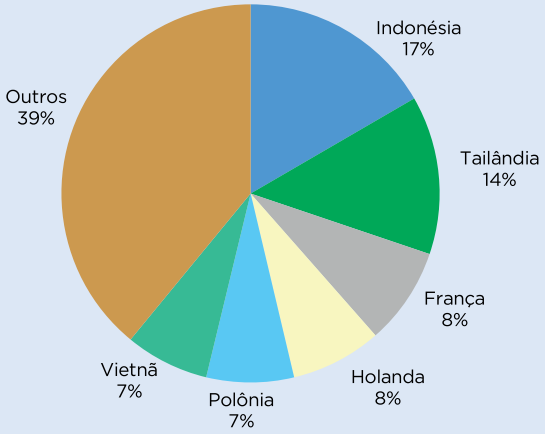
PORTOS

O Porto de Santos destacou-se nas exportações de grãos. Foi responsável por 33,22% de toda a soja e todo o milho exportados durante 2023. Isso representa um volume 2,6 vezes maior do que o do Porto de Itaqui, que ocupa a segunda posição, com 12,89%. Na sequência, temos os Portos de Barcarena, com 12,00%, e de Paranaguá, com 11,99%.

COMPARATIVOS ENTRE OS PORTOS DO ARCO NORTE, DO ARCO SUL E DE SANTOS

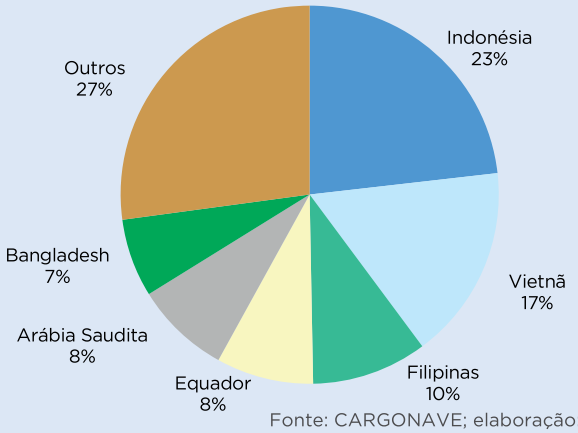
Ao longo da história, observa-se uma predominância nas exportações de soja e milho pelos portos do Arco Sul, destacando-se o Porto de Santos. Até 2020, este era responsável por exportar maiores volumes de milho em comparação aos dos portos do Arco Norte. No entanto, nos últimos anos, o Arco Norte vem mostrando a sua força e eficiência logística ao conseguir escoar grandes volumes.

GRÁFICO 4 – PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FARELO DE SOJA EM 2023



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 5 – PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM 2023

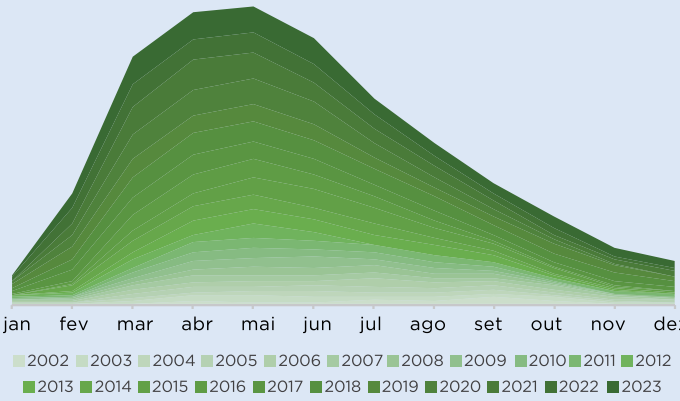


Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC



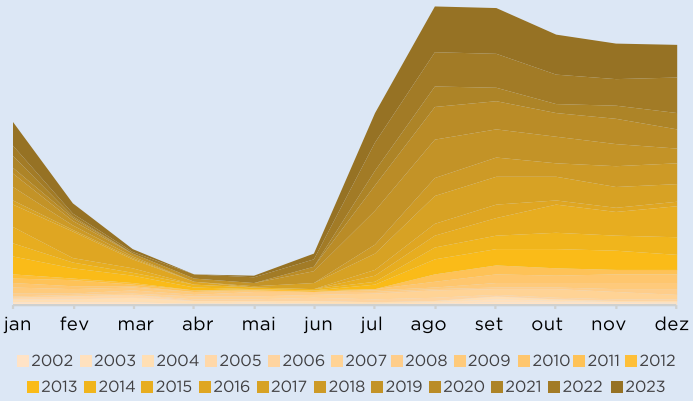
SHUTTERSTOCK

GRÁFICO 6 – HISTÓRICO DA SAZONALIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA



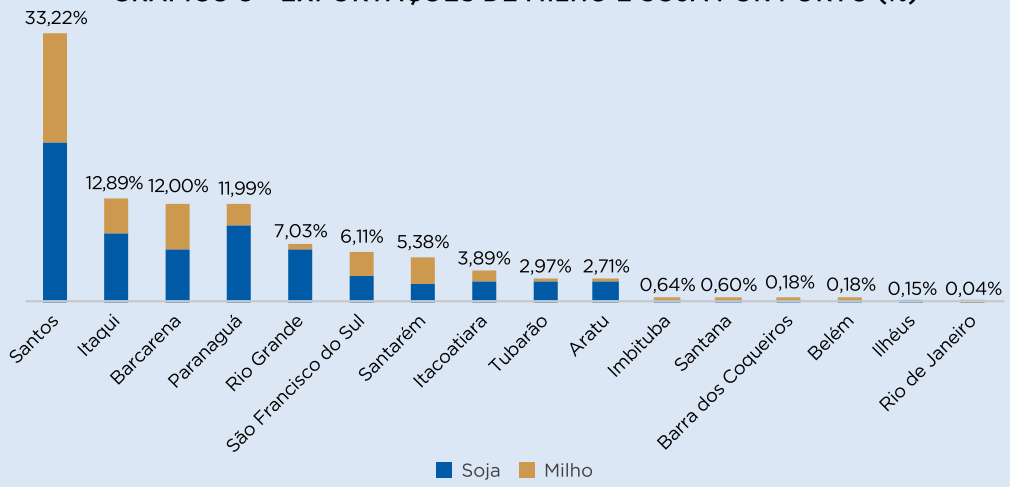
Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 7 – HISTÓRICO DA SAZONALIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 8 – EXPORTAÇÕES DE MILHO E SOJA POR PORTO (%)



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

Em 2023, devido às restrições de calado causadas pela seca, o Arco Sul teve que compensar a demanda de carregamento desses produtos. Essa necessidade de adaptação evidencia os desafios enfrentados pela região, mas também destaca a flexibilidade e a resiliência do setor portuário em lidar com variáveis climáticas e as suas consequências no transporte marítimo.

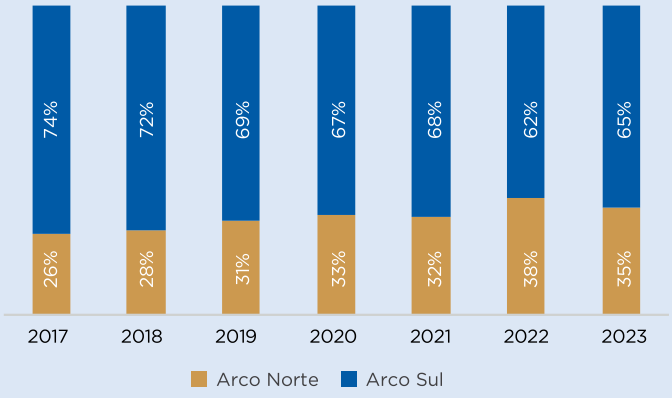
PERSPECTIVAS PARA AS EXPORTAÇÕES DE 2024

Do ano passado para este ano, o fenômeno El Niño apresentou-se de uma forma muito intensa. A última vez que enfrentamos um fenômeno tão acentuado foi na safra 2015/16, resultando em uma significativa redução na produção de milho e soja daquele ano. O estado mais impactado foi o de Mato Grosso, comportamento que estamos observando novamente nesta safra.

De setembro a dezembro últimos, presenciamos um cenário de muitas chuvas concentradas no Sul do País, enquanto a região Centro-Oeste esteve sob seca. Além disso, praticamente todo o País enfrentou anomalias de temperatura, com algumas regiões registrando 3 ºC ou mais acima da temperatura média para o mesmo período, prejudicando ainda mais as lavouras de soja.

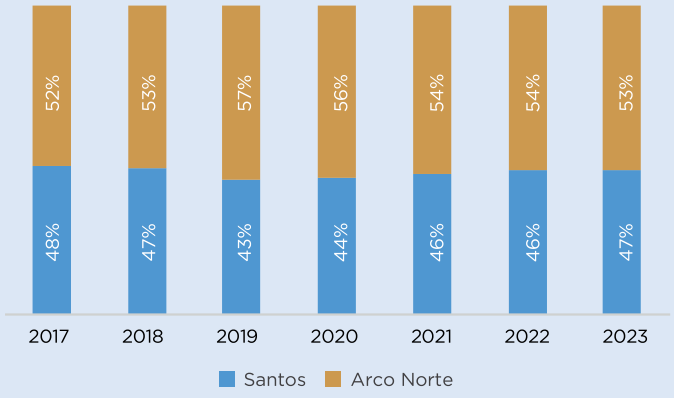
Os modelos climáticos indicam que o El Niño deverá perder a intensidade nos próximos meses, chegando a uma situação de neutralidade entre abril e maio. Posteriormente, é previsto que o fenômeno La Niña retorne em meados de junho e

GRÁFICO 9 – EXPORTAÇÃO DE SOJA: PORTOS DO ARCO NORTE *VERSUS* PORTOS DO ARCO SUL



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 10 – EXPORTAÇÃO DE SOJA: PORTOS DO ARCO NORTE *VERSUS* PORTO DE SANTOS



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

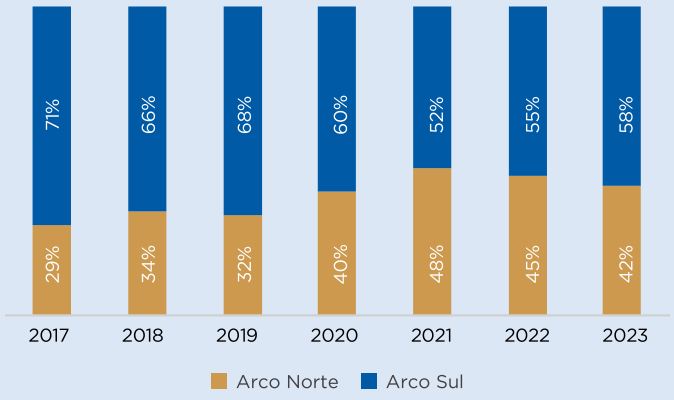
julho. Isso pode resultar num melhor regime pluviométrico na região Centro-Oeste, porém coloca o Sul em situação de alerta, especialmente quanto a estiagens e possíveis geadas. Esse período deverá ser um ponto de atenção para o milho safrinha, que já apresenta estimativas de redução de área, devido à perda de janela ótima de plantio, resultado do atraso no plantio e no replantio da safra de soja.

A soja é um produto essencialmente de exportação. Mais do que qualquer outro grão, a acurácia na determinação de quebra vai ser um fator essencial no cálculo do volume disponível para exportação. Para o milho, há que se apurar os volumes destinados ao mercado interno de proteína animal e aquele destinado aos combustíveis e aos lubrificantes.

Diante das previsões iniciais e do exposto, espera-se uma quebra de safra que impactará as exportações. Recordes históricos foram alcançados na safra passada, e será desafiador reproduzi-los neste ano para a soja e, muito mais, para o milho. Considerando a situação atual das lavouras e as estimativas de produção, nós estimamos as exportações de soja em 100 milhões de toneladas e as de milho em 40 milhões de toneladas.

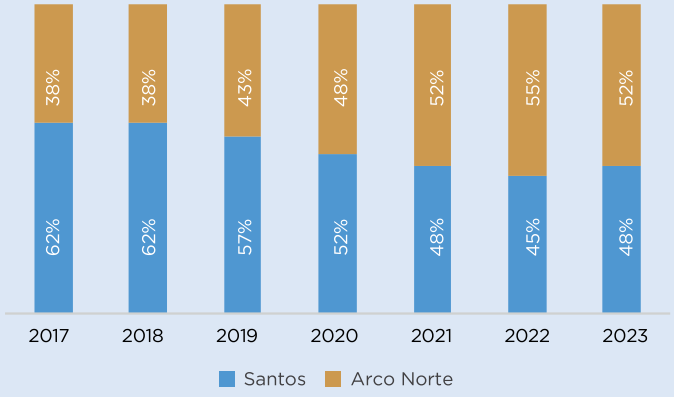
Analisando o panorama em uma perspectiva macro, mesmo com a quebra de safra, teremos mais soja disponível no balanço mundial, principalmente na América do Sul, com a Argentina projetando uma produção superior a 50 milhões de toneladas, em comparação aos 25 milhões de toneladas da safra anterior. Ademais, o principal destino da nossa oleaginosa, a China, reduziu o seu ritmo de compras para importação no início do ano, devido à saturação no mercado de suínos e a estoques robustos. Considerando esse cenário, é crucial monitorar os fatores mencionados anteriormente, bem como as margens no setor de suinocultura do País. Estas se mantiveram negativas na maior parte de 2023. Uma

GRÁFICO 11 – EXPORTAÇÃO DE MILHO: PORTOS DO ARCO NORTE *VERSUS* PORTOS DO ARCO SUL



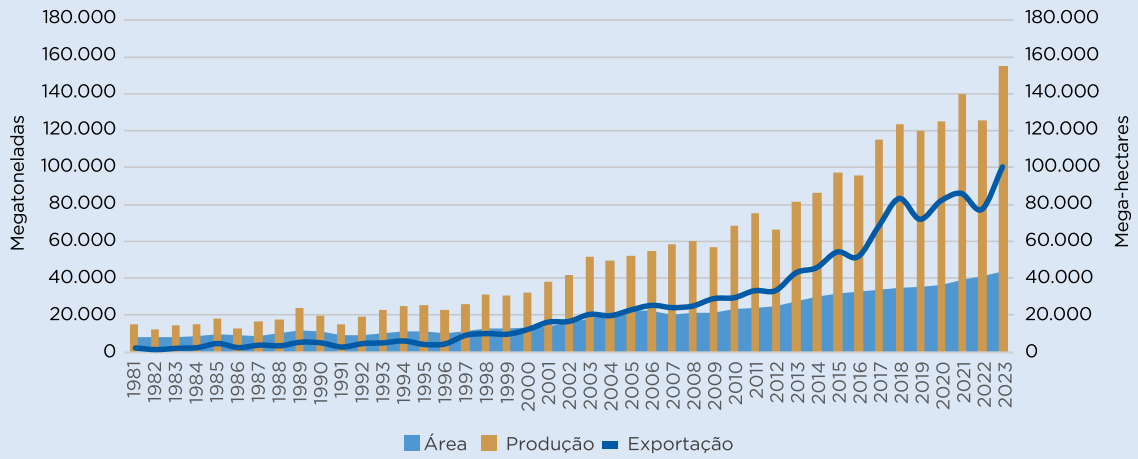
Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 12 – EXPORTAÇÃO DE MILHO: PORTOS DO ARCO NORTE *VERSUS* PORTO DE SANTOS



Fonte: CARGONAVE; elaboração: ANEC

GRÁFICO 13 – SÉRIE HISTÓRICA DE ÁREA, PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE SOJA



Fontes: ANEC; CARGONAVE; Conab

recuperação nessas margens pode sinalizar uma melhoria na demanda por soja. Se essa perspectiva se confirmar, podemos esperar que o país asiático importe uma proporção próxima da média de 70%, levando em conta que o Brasil vai exportar menos em 2024, devido à quebra de safra.

Quanto ao milho, a demanda interna brasileira deverá aumentar, devido ao início das operações de novas usinas de etanol e ao consequente crescimento na produção de etanol. Serão demandados quase 5,0 milhões de toneladas a mais em comparação ao ano anterior. O aumento do consumo, somado à previsão de redução da área plantada de milho, terá um impacto direto sobre as exportações. Esse fator deve ser considerado quando estimamos essas exportações em 40,0 milhões de toneladas, em comparação aos 55,6 milhões de toneladas da temporada anterior.

OS BASTIDORES DAS EXPORTAÇÕES E SEUS DESAFIOS

JEAN CARLO BUDZIAK

Engenheiro-agrônomo responsável pela área de Inteligência de Mercado da ANEC

PEDRO EYMAEL

Responsável pela área de Sustentabilidade da ANEC

Em um novo ano, deparamo-nos com velhas preocupações. Os exportadores dependem de um documento denominado Certificado Fitossanitário, requisitado pelos importadores para assegurar o recebimento de um produto em boas condições fitossanitárias. Nos últimos anos, verificou-se um déficit de engenheiros-agrônomos auditores fiscais federais agropecuários (AFFAs) nos portos brasileiros, responsáveis pela vistoria e pela emissão desses certificados, resultando em um atraso na emissão de até dez dias. Apesar de esse entrave burocrático não impactar o volume exportado de forma direta, ocorre um descompasso na receita dos exportadores, representando um atraso no recebimento de fundos essenciais para os exportadores cumprirem com seus compromissos financeiros.

Um concurso para a contratação desses fiscais está em andamento, entretanto os novos profissionais precisarão ser destinados aos portos brasileiros visando suprir esse déficit.

Outro ponto de atenção para o cenário de exportações neste ano é a nova legislação europeia antidesmatamento. Esta exigirá que os países europeus importem produtos do complexo soja livres de desmatamento a partir do final do ano, impondo condicionalidades severas às exportações brasileiras no que diz respeito à rastreabilidade, à capacidade de segregação física e a análises de risco socioambiental.

As exportações de soja produzida no bioma Amazônia estão bem preparadas para atender os requisitos dessa nova legislação devido ao cumprimento da Moratória da Soja. No entanto, as empresas estão enfrentando desafios para atender os requisitos em outras regiões. À medida que o prazo se aproxima, as *tradings* entram em uma fase exploratória, tentando mapear, testar e analisar a melhor forma de adaptar suas operações e ampliar soluções. ■